



Centro de Competências dos Recursos Silvestres (CCRES)

Protocolo de Cooperação

ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos, tem-se assistido em Portugal ao crescente surgimento de iniciativas agrícolas que valorizam recursos com elevada tradição cultural mas produzidos de forma pouco competitiva, que encontraram interessantes oportunidades nos mercados externos de qualidade, e que, apesar dos constrangimentos económicos imperantes continuam, a apresentar dinâmicas de crescimento.

São caso disso, os chamados recursos silvestres, que encontram em Portugal as condições ideais para uma produção competitiva e de reconhecida qualidade. As ervas comestíveis, o medronho com um vasto potencial nutritivo que tem vindo a ser sistematicamente estudado, os cogumelos silvestres ou de produção através da micorrização de povoamentos florestais e o figo da índia cujo potencial abrange desde a raquete, passando pelo fruto até à flor, e nomeadamente as plantas tintureiras, os cardos e a alcaparra, o funcho, entre outros.

Uma das razões do surgimento destas novas iniciativas agrícolas, foi a Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) PROVERE “Valorização dos Recursos Silvestres do Mediterrâneo – uma estratégia para as áreas de baixa densidade” que teve como foco temático este e outros recursos domesticáveis e com elevado potencial de mercado.

Esta estratégia, que teve uma alargada e diversa parceria, constituída por entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), autarquias, associações e produtores, incentivou fortemente a investigação aplicada quer da produção quer da transformação, através de parcerias entre produção, agro-indústria, entidades do SCTN e a comercialização e *marketing*.

Por outra parte, esta estratégia incidiu fortemente nos mercados nacionais, através de diversas campanhas, e nos mercados internacionais, através da organização de ações

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Vicente', 'Hues', 'Ned', 'Fel', 'Din Coell', 'F. M. P.', 'R. P.', 'B. P.', 'S. Ch.', and others.



de capacitação e participações em eventos de procura de mercados, que contaram com assessorias especializadas.

Finalmente, foi criado o Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos (CEVRM), empresa cuja principal missão é concentrar a oferta, proceder ao processamento agroindustrial e à comercialização para mercados nacionais e internacionais.

É ainda de referir que a estratégia de abordagem conjunta relativamente a estas fileiras tem sido altamente vantajosa, nomeadamente ao considerar os seguintes aspetos:

- i. São recursos que fazem parte do nosso património genético, com uma utilização tradicional de elevada importância ao nível do património etnobotânico e cultural;
- ii. Grande parte dos produtores que apostam neste tipo de culturas, fazem-no em modo de produção biológica, deparando-se com o mesmo tipo de constrangimento, que em certos casos podem ter abordagens comuns (controlo de infestantes, mercados, etc.);
- iii. Ao nível da transformação agroalimentar destes recursos existem visíveis complementaridades quer no processamento, quer no produto final;
- iv. Todos os recursos servem de matéria-prima para a indústria alimentar, cosmética e farmacêutica pelo que uma oferta estruturada e diversificada incrementa as vantagens comerciais;
- v. Por último, por se tratarem de fileiras emergentes, cuja competitividade é ainda limitada, mas cujo potencial de crescimento é elevado, a abordagem conjunta pode ser muito interessante ao nível da economia de recursos e do ganho de escala.

É com base nos argumentos atrás referidos, na experiência acumulada deste grupo de trabalho e pela necessidade de fortalecer estas fileiras, que foi identificada a oportunidade de constituir o Centro de Competências dos Recursos Silvestres (CCRES), como uma estratégia imprescindível para dar sustentabilidade ao processo iniciado nos terri-

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right side of the page:

- Initials: "u", "mjt", "A. +", "el", "Picul", "An", "Fel", "Rui Coell", "A. P. J.", "P. J.", "R. J.", "J. J.", "D. P.", "D. P."

Handwritten signature and page number at the bottom right:

1 *[Signature]* 2



tórios rurais de baixa densidade, contribuindo para fixar jovens em zonas rurais, para incentivar o crescimento destas fileiras e traduzir este crescimento em mais-valias económicas para os territórios e para o país.

Assentes da necessidade da valorização e reforço da competitividade das fileiras referidas, os signatários deste protocolo decidem constituir o CCRES que se rege pelos termos definidos nos seguintes artigos.

SECÇÃO I - NATUREZA, MISSÃO E OBJETIVOS

Artigo 1º - Natureza e Missão

1. O CCRES consiste na institucionalização de uma rede de parceiros, constituída para garantir a partilha de conhecimentos, capacidades e competências que assegurem o crescimento, a inovação, a internacionalização e a competitividade dos recursos silvestres, nomeadamente, as fileiras do medronho, dos cogumelos silvestres ou de produção e do figo da Índia, as plantas tintureiras, os cardos e a alcaparra, o funcho, entre outros.

Artigo 2º - Objetivos

O CCRES tem por objetivos:

- a) Promover a competitividade e sustentabilidade das fileiras associadas aos recursos silvestres emergentes;
- b) Contribuir para a continuidade da parceria criada ao abrigo da EEC PROVERE “Valorização dos Recursos Silvestres do Mediterrâneo”, bem como de outros processos relacionados com os recursos em causa, que envolvam os diversos stakeholders associados à temática deste Centro;
- c) Potenciar a articulação integrada entre produção/agroindústria/investigação aplicada, de forma eficiente e duradoura;
- d) Estabelecer um Centro de Referência em Portugal, associado aos recursos silvestres, que seja enquadrável em redes europeias de centros semelhantes;

[Handwritten signature and initials]



- e) Dar continuidade aos projetos de investigação aplicada, iniciados em torno destas fileiras e desencadear novas investigações aplicadas, necessárias quer para a resolução dos atuais constrangimentos das fileiras, quer para a introdução de inovações na produção, transformação e organização que incrementem a competitividade das mesmas;
- f) Promover Grupos Operacionais Temáticos, em torno destas fileiras;
- g) Divulgar e transferir tecnologia e conhecimento aos diversos *stakeholders*, através de ações de formação, disseminação e divulgação de conhecimentos e ações de informação;
- h) Incrementar a internacionalização das fileiras em causa, assegurando o crescimento das exportações;
- i) Desenvolver estratégias empresariais conjuntas que assegurem a sustentabilidade destas fileiras, incluindo estudos e prospeção de mercados nacionais e internacionais.

SECÇÃO II - MODELO DE GOVERNANÇA

Artigo 3º - Estrutura de governança

O modelo de governança a seguir tem como base o documento enquadrador dos Centros de Competências (CC), propondo-se um Conselho Geral, um Conselho Executivo, um Conselho Consultivo e Grupos de Trabalho Temáticos.

SECÇÃO III - RECURSOS

Artigo 4º - Recursos

Considerando que este CCRES terá uma estrutura de funcionamento em rede, serão utilizados os seguintes recursos:



- a) Recursos próprios (humanos, financeiros ou materiais) que cada entidade se comprometa a alocar através de protocolos específicos de projeto ou memorandos de entendimento, a estipular em acordo de parceria;
- b) Recursos financeiros externos, nomeadamente os provenientes de projetos a candidatar a nível regional, nacional e internacional;
- c) Medidas específicas ao funcionamento dos CC, caso venham a existir;
- d) Serviços externos a empresas e produtores das fileiras em causa;
- e) Oferta formativa técnica especializada.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Vidal', 'Algueva', 'Rein Colle', 'B', 'M', 'R', 'Bachus', and 'S. Oliveira'.]

SECÇÃO V - DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 5º - Disposições finais

São Membros Fundadores do CCRES o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e as restantes entidades, abaixo listadas por ordem alfabética:

- Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM)
- Associação de Produtores de Figo da Índia Portugueses (APROFIP)
- Associação dos Produtores de Aguardente de Medronho do Barlavento Algarvio (APAGARBE)
- Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo (CEBAL)
- Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI)
- Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos S.A (CEVRM)
- Confraria Gastronómica do Figo e da Figueira-da-índia
- Cooperativa Portuguesa do Medronho crl
- Corte Velada, Lda
- Eco Sapiens, Comunicação e Educação Ambiental, Lda.
- EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.
- Exotic Fruits NewFlavors, CRL
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL)
- Greenclon, Lda

[Handwritten signature in blue ink, likely 'S. Oliveira'.]



INOVISA
 Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV)
 Instituto Politécnico de Beja (IPBeja)
 Instituto Politécnico de Bragança - Centro de Investigação da Montanha
 Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)
 Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária (IPC- ESA)
 Município de Almodôvar
 Município de Beja
 Município de Idanha-a-Nova
 Município de Portel
 Município de Serpa
 NERBE/AEBAL – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral.
 Quadrante Natural
 Quinta Essência, Soc. Agrícola Unipessoal, Lda
 Sugar Bloom Unipessoal Lda
 TAGUSVALLEY – Parque Tecnológico do Vale do Tejo
 TERRIUS
 Universidade de Évora (UEvora)
 Universidade do Algarve (UAIG)
 Viver Serra - Associação p/ a Protecção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento
 Algarvio

4

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Vítor, Rui, and others]

Ao CCRES poderão juntar-se outros membros, por solicitação do interessado mediante a aprovação do consórcio.

Artigo 6º - Modelo de Concretização

As entidades signatárias comprometem-se a, num prazo de 60 dias, formalizar o conteúdo deste memorando num Plano de Ação que concretize o modelo de funcionamento e de compromissos a adotar entre as partes.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



A elaboração do Plano de Ação será dinamizada por um grupo de três entidades, com a seguinte constituição:

- Um representante dos Produtores e Empresários;
- Um representante das Associações de Desenvolvimento Local;
- Um representante das Instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Assinado em Portel, no dia 30 de novembro de 2016.

Luís Capoulas Santos

Luís Capoulas Santos

Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Jorge Revez

Jorge Revez
Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM)

Mário Gonçalves

Mário Gonçalves
Associação de Produtores de Figo da Índia Portugueses (APROFIP)

José Nunes

José Nunes
APAGARBE-Associação dos Produtores de Aguardente de Medronho do Barlavento Algarvio

João Lopes Baptista

João Lopes Baptista
Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Alentejo (CEBAL)

Paulo Fernandes

Paulo Fernandes
Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI)

António Sebastião

António Sebastião
Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos S.A (CEVRM)

S. Chiriz

Handwritten notes and signatures on the right margin, including 'Ric Coll', 'FEL', 'ma', 'R. P. Chiriz', and 'R. P. Chiriz'.



[Handwritten signature]

Tomé Panazeite

Confraria Gastronómica do Figo e da Figueira da Índia

[Handwritten signature]

Carlos Fonseca

Cooperativa Portuguesa do Medronho, crl

[Handwritten signature]

Ricardo Jacinto
Corte Velada, Lda

[Handwritten signature]

Manuela Sousa

Eco Sapiens, Comunicação e Educação Ambiental, Lda

[Handwritten signature]

José Pedro Salema

EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

[Handwritten signature]

Paulo Ramos

Exotic Fruits NewFlavors, CRL

[Handwritten signature]

Francisco Caramelo

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas-UNL

[Handwritten signature]

Luís Filipe Pessoa

Greenclon, Lda

[Handwritten signature]

Maria Pedro Silva
INOVISA

[Handwritten signature]

Nuno Canada

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV)

[Handwritten signature]

Vito Carioca

Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior Agrária

[Handwritten signature]

João Alberto Sobrinho Teixeira

Instituto Politécnico de Bragança – Centro de Investigação da Montanha

[Handwritten signature]

[Vertical column of handwritten signatures and initials on the right margin]




Carlos Maia

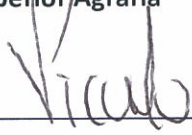
Instituto Politécnico de Castelo Branco


João Noronha

Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária


António Bota

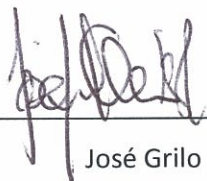
Município de Almodôvar


Vitor Picado

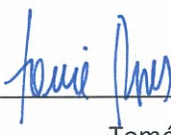
Município de Beja


Armindo Jacinto

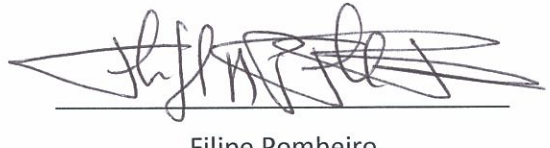
Município de Idanha-a-Nova


José Grilo

Município de Portel


Tomás Pires

Município de Serpa


Filipe Pombeiro

NERBE/AEBAL – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral


Rui Coelho

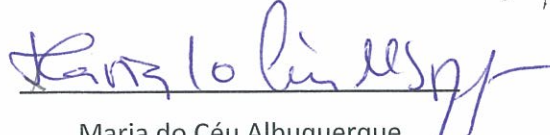
Quadrante Natural - Micologia e Ambiente, Lda.


Wilhelmina A.M.Th. de Jongh-Stulemeijer

Quinta Essência, Soc. Agrícola Unipessoal, Lda.


João Dias

Sugar Bloom Unipessoal Lda.


Maria do Céu Albuquerque

TAGUSVALLEY – Parque Tecnológico do Vale do Tejo





Rita Martins

Rita Martins

TERRIUS

António Branco

António Branco

Universidade do Algarve

Ausenda de Cáceres Balbino

Ausenda de Cáceres Balbino

Universidade de Évora

Paulo Reis

Paulo Reis

Viver Serra - Associação p/ a Protecção e
Desenvolvimento das Serras do Barlavento
Algarvio


Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including names like Rui Coelho et al., P. L., and others.

PROCURAÇÃO

O Instituto Politécnico de Beja, com sede na Rua Pedro Soares (*Campus do IPB*) Apartado 6155 – 7800-295 Beja, representado nos termos da Lei e dos seus Estatutos, nomeadamente, no artigo 92.º, n.º 1, alínea u), da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, e no artigo 40.º, n.º 2, alínea u) dos Estatutos do **IPB**, homologados por Despacho de Sua Excelência, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 20 de Agosto de 2008, e publicados no Jornal Oficial, o *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2008, de *págs. 38 465 a 38 478*, com início de vigência no dia 3 de Setembro de 2008, pelo seu Presidente, Professor Doutor Vito José de Jesus Carioca, constitui seu bastante procurador, a Professora Doutora Maria Margarida da Fonseca Ribeiro Pereira, diretora da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, a quem confere poderes, de o representar junto do Centro de Competências dos Recursos Silvestres (CCRES) na assinatura de protocolo de constituição e funcionamento do Centro que ocorrerá no próximo dia 30 de novembro de 2016 em Portel, tudo requerendo, praticando e assinando o que necessário for.

Beja, 29 de novembro de 2016

O Presidente do Instituto Politécnico



Professor Doutor Vito José de Jesus Carioca